

Sofia Morais

Licenciou-se em Gestão no ISCTE Business School, tendo prosseguido os seus estudos na Nova School of Business and Economics, onde concluiu o Mestrado em Desenvolvimento Internacional e Políticas Públicas.

Colaborou como assistente de investigação na área de economia de educação, com o Economics of Education Knowledge Center da Nova SBE. Na mesma universidade, participou na organização e coordenação de programas formativos do Economics for Policy Knowledge Center.

Fora da academia, desempenhou ainda funções em setores culturais, educativos e sociais, desde a mentoria e formação de jovens à preparação de conteúdo digital para divulgação e desenvolvimento de vários projetos.



PARA ALÉM DA SALA DE AULA

A importância do professor na vida do aluno é extrema e inegável.

São vários os estudos que concluem o impacto que o professor, a sua orientação e dedicação, têm no desenvolvimento humano dos alunos sobre os quais assume a responsabilidade de instruir (Chetty et al., 2011; Carrel and West, 2010; Deming, 2009)

Mesmo fora da sala de aula, esta influência não deixa de ser evidente: a ciência indica que os hábitos e perceções de cada um de nós – desde a forma como nos vestimos e falamos, como organizamos (ou não) o nosso dia, às nossas preferências e ambições – são principalmente influenciadas pelos ambientes em que nos inserimos, pelas pessoas com quem mais convivemos e, no caso dos mais jovens, pelos adultos que têm como referência ou exemplo (Acharya and Shukla, 2012; Beier et al., 2000; Covington, 2000; Miranda-Chan et al., 2016).

Para crianças inseridas em contextos socioeconómicos desfavorecidos, onde os pais tendem a ter menores níveis de instrução, as ambições académicas e profissionais dos jovens tendem a ser comparativamente reduzidas e, assim, também os seus resultados escolares (e.g., Burger, 2021). **Um bom ambiente escolar e a intervenção eficaz dos professores podem ser, desta forma, as primeiras “janelas de oportunidade” para um futuro mais feliz, entre os mais pobres** (Chetty et al., 2016; Lee et al., 2012; McCormick et al., 2015).

No estudo “A Voz dos Professores”, pudemos constatar que a maioria dos professores (81%) tinha a carreira de docente como sua primeira escolha profissional. Para além disto, dos atuais docentes, 70% escolheria ser professor outra vez e, dos docentes que admitem querer estender a carreira para além da idade de reforma, 77% declara poder adiar a aposentação pelo gosto de ensinar. Daqui podemos concluir, que o professor está ciente do seu papel na escola e na sociedade, e que se motiva pelo impacto que vê ter nos seus alunos.

Esta consciência parece ser também partilhada pelos alunos, que os professores percebem como o grupo que mais os valoriza, seguindo-se os colegas docentes e a direção das escolas. Em último lugar estão os encarregados de educação e a sociedade em geral. À baixa valorização, juntam-se ainda as condições de trabalho pouco atrativas e o sentimento de responsabilização pelos resultados dos alunos – fatores que contribuem significativamente para os níveis elevados de stress entre os professores (TALIS, 2018).

Esta realidade contrasta com aquela encontrada nos países com os melhores desempenhos académicos dos alunos de 15 anos, participantes no estudo PISA (2022): Singapura, China, Taiwan, Hong Kong e Japão -, que asseguram o top 5 dos resultados médios em matemática desde 2012. Estes são também os países em que os professores se sentem mais valorizados pela sociedade em geral: no Japão, os professores estão satisfeitos com as condições e funções do trabalho, com os colegas, e o salário, e a carreira é atrativa para muitos estudantes universitários; adicionalmente, todos têm uma formação pedagógica, para além da sua formação científica (Ingersoll, 2007).

É, então, importante ressaltar que **os níveis de stress dos professores têm um impacto importante no nível de satisfação pelo seu trabalho**. A solução passa por uma redução da carga administrativa, e um aumento do nível de controlo e tomada de decisão relativamente ao ambiente e procedimentos escolares (Klassen et al., 2010).

Fica, portanto, evidente que os professores ocupam um papel de destaque, primeiro, na escola, depois, na sociedade, e, por último e essencialmente, nas vidas dos seus alunos.

A sua valorização e dignificação é, portanto, do interesse de todos e está ao alcance de cada um.